



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Sociologia

02/2016, segundas-feiras, 08-12 hs. **Sociologia do trabalho** (334251) - Mestrado

Tópicos avançados em sociologia do trabalho (337081) - Doutorado.

Professores Sadi Dal Rosso, titular, SOL/UnB
Daniel Bin, adjunto, GPP/UnB

Ementa e objetivos

Serão objetos de estudo e pesquisa: sociologia do trabalho; institucionalidades; greves; projeto socialista; teoria do valor trabalho; jornadas; intensidade; flexibilidade; superexploração; morfologia; escolas de gestão; compressão espaço temporal; financeirização; despossessão; pesquisa sociológica.

As matérias, de caráter optativo, ofertadas para doutorandos/as e mestrandos/as, terão como objetivos realizar uma inserção em dimensões contemporâneas do processo de trabalho, analisar a teoria do valor trabalho e problemas que envolve, estudar relações entre trabalho e financeirização, e entre trabalho e pesquisa sociológica.

Condução do curso

O curso será realizado por meio de apresentações dos professores e pelo menos uma apresentação de cada estudante participante no decorrer do semestre, seguidas de questões, intervenções e debates. Será fornecida, durante o semestre, orientação sobre o artigo final.

Avaliação

Participação em sala e ensaio final na forma de artigo com potencial de submissão a evento científico e/ou periódico científico.

Programa segundo os encontros.

1 Ementa, objetivos, condução do curso, entrega e discussão do programa, sondagem dos interesses dos estudantes participantes, avaliação

2 Sociologia do trabalho, historia.

FRIEDMANN, Georges e NAVILLE, Pierre. 1973. Tratado de Sociologia do Trabalho - 2 Volumes. SP: Cultrix.

TOLEDO, Enrique de la Garza (coordinador) et alii. Tratado latinoamericano de sociología del trabajo. Mexico, DF: el Colegio de México, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Universidad, Autónoma Metropolitana, Fondo de Cultura Económica.

3 Institucionalidades: sindicatos, estados, organizações de empregadores e demais agentes

BAGLIONI, G. 1984. Il sistema delle relazioni industriali in Italia: caratteri ed evoluzione storica in CELLA, G. P. e TREU, T. (a cura di) Relazioni Industriali - Manuale per l'analisi della esperienza italiana. Bologna: Il Molino.

4 A luta dos trabalhadores e das trabalhadoras através do tempo. As greves.

HARDMAN, Foot e LEONARDI, Victor. 1991. História da Indústria e do trabalho no Brasil. São Paulo: Ática.



BOITO JR., Armando; MARCELINO, Paula. 2010. *O sindicalismo deixou a crise para trás?: um novo ciclo de greves na década de 2000*. Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Centro de Recursos Humanos

5 Desintegração do projeto socialista, movimento dos trabalhadores, possibilidade de reconstrução?

REIS FILHO, Daniel Aarão. 2007. *Uma revolução perdida: a história do socialismo soviético*. SP: Fundação Perseu Abramo.

6 Teoria do Valor Trabalho

MARX, Karl. 1976. *Capital*, volume I. New York: International Publishers.

7 Jornada e mais valia absoluta

LEE, MCCAN e MESSENGER. 2009. *Duração do trabalho em todo o mundo. Tendências de jornadas de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global comparada*. Brasília: OIT.

DAL ROSSO, Sadi. 1996. *A jornada de trabalho na sociedade. O castigo de Prometeu*. SP: LTr.

8 Intensidade do trabalho e mais valia relativa.

DAL ROSSO, Sadi. *Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea*. SP: Boitempo Editorial.

9 Flexibilidade. Invasão dos tempos de trabalho sobre tempos de não trabalho.

DAL ROSSO, Sadi. *Trabalhadores flexíveis. Horários laborais e valor*. (a publicar pela Boitempo Editorial, SP.)

CARDOSO, Ana Cláudia Moreira 2009. *Tempos de trabalho, tempos de não trabalho. Disputas em torno da jornada do trabalhador*. SP: Annablume.

10. Divisão sexual do trabalho.

HIRATA, Helena

2002 *Nova divisão sexual do trabalho?* SP: Boitempo Editorial.

11 Trabalho na América Latina e a tese da superexploração.

MARINI, Ruy Mauro. *A dialética da dependência* em "Ruy Mauro Marini: Vida e Obra", Editora Expressão Popular, 2005. Orgs. Roberta Traspadini e João Pedro Stedile.

12 Nova morfologia do trabalho.

ANTUNES, Ricardo. 2014. *Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil*. Estudos Avançados vol.28 no.81 São Paulo May/Aug.

ANTUNES, Ricardo (editor). 2013. *Riqueza e miséria do trabalho*. I, II e III. SP: Boitempo Editorial.

13 Escolas de gestão do trabalho: antecedentes, taylorismo, fordismo, toyotismo. Após o toyotismo o que?

ALVES, Giovanni. *Trabalho e subjetividade*. 2011. *O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. SP: Boitempo editorial.

14 Compressão espaço temporal. Mobilidade geográfica do trabalho, crises globais e imperialismo Harvey, D. (2006) *Limits to capital*. Londres: Verso

- Capítulo 12, p. 373-412. Trata da mobilidade geográfica do capital e do trabalho.



- Capítulo 13, p. 413-445. Aborda a crise capitalista em termos de espaço geográfico e a busca de soluções de caráter imperialista.

15 Financeirização do trabalho

Duménil G., Lévy D. (2011) *The crisis of neoliberalism*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Capítulo 4, p. 55-70. Trata da ampliação dos rendimentos do capital sob o neoliberalismo, sublinhado o caráter de classe deste último.

Lapavistas, C. (2011) Theorizing financialization. *Work, Employment and Society* 25(4): 611–26.

Revisa literatura sociológica e econômica sobre financeirização e entrelaçamento do trabalho com a finança.

Bin D. (2015) Fiscal superstructure and the deepening of labour exploitation. *Capital & Class* 39(2): 221–241.

Analisa a evolução da superestrutura fiscal brasileira—tributação, salário social e juros - a partir da hipótese que ela amplia a taxa de exploração do trabalho alheio.

16 Criação do proletariado e sua expansão: acumulação primitiva e despossessão contemporânea

Marx, K. ([1890] 1990). *Capital: a critique of political economy* (Vol. 1). Londres: Penguin.

Capítulos 26 a 28, p. 873-904. Trata da chamada acumulação primitiva via expropriação e repressão sobre o camponês.

Bonefeld W. (2011) Primitive accumulation and capitalist accumulation: notes on social constitution and expropriation. *Science & Society* 75(3): 379–399.

Argumenta que acumulação primitiva não é apenas inauguradora do capitalismo, mas seu próprio fundamento constitutivo, o que faz dela um processo contínuo.

Bin, D. (2016) So-called accumulation by dispossession. *Critical Sociology*

DOI:10.1177/0896920516651687: 1-14

Critica abordagens contemporâneas da acumulação primitiva à luz dos fundamentos marxianos.

17 Algumas questões sobre o trabalho e pesquisa sociológica

Burawoy, M. (2010) *O marxismo encontra Bourdieu*. Campinas: Editora da Unicamp.

Capítulo III, p. 81-105. Relata etnografias próprias e em vários países, acerca do exercício da hegemonia dentro da fábrica capitalista, salientando a importância da categoria exploração.

Burawoy, M. (2009) *The extended case method: four countries, four decades, four great transformations, and one theoretical tradition*. Berkeley: University of California Press.

Capítulo 2, p. 73-142. Desenvolve a ideia de ciência reflexiva comparando etnografia do autor com outra realizada na mesma fábrica trinta anos antes e por pesquisador distinto.

Bibliografia complementar:

CATTANI, Antonio David e HOLZMANN, Lorena. 2006. *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.